

A realização do exame citopatológico em gestantes durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica

The performance of pap smears in pregnant women during prenatal care: a literature review

Cristiane de Jesus Pereira¹
Fernanda Peres Gonçalves Brum¹
Luiza Kilian Dutra¹
Thalía Costa da Silva¹
Vitória Luísa Alves Ferreira¹
Everson da Silva Souza²

Resumo: **Introdução:** O câncer do colo do útero representa um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo o exame citopatológico a principal estratégia para sua detecção precoce. No período gestacional, a realização desse procedimento frequentemente enfrenta barreiras devido a medos, tabus e desinformação sobre sua segurança. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a realização do exame citopatológico em gestantes durante a assistência de pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida nas bases de dados BVS e Google Scholar, englobando artigos publicados no período de 2021 a 2026, cuja amostra final foi composta por 7 estudos selecionados via método PRISMA. **Resultados:** Os achados evidenciam que a baixa adesão ao preventivo na gestação decorre de fragilidades estruturais e organizacionais, destacando-se de forma crítica a ausência de orientação por parte dos profissionais e o medo de danos ao feto. Paralelamente, o uso de tecnologias educacionais, como aplicativos móveis, surge como uma estratégia resolutiva para ampliar o conhecimento materno. **Conclusões:** A Atenção Primária à Saúde e a consulta de enfermagem humanizada são pilares essenciais para desmistificar o exame, fortalecer o vínculo assistencial e qualificar o cuidado integral à saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Citopatológico na gestação; Tabus e medos; Atenção primária; Pré-natal; Exame citopatológico.

Abstract: **Introduction:** Cervical cancer represents a serious public health problem in Brazil, with cytopathological examination being the main strategy for its early detection.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. E-mail: cristianepereira13@hotmail.com Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2026.

² Mestre. Professor orientador do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. – UNISUL. E-mail: everson.souza1@ulife.com.br

During pregnancy, this procedure often faces barriers due to fears, taboos, and misinformation about its safety. **Objective:** To analyze the factors that influence the performance of cytopathological examination in pregnant women during prenatal care. **Methods:** This is an integrative literature review developed in the BVS and Google Scholar databases, encompassing articles published between 2021 and 2026, whose final sample consisted of 7 studies selected using the PRISMA method. **Results:** The results showed that low adherence to preventive care during pregnancy stems from structural and organizational weaknesses, critically highlighting the lack of guidance from professionals and the fear of harm to the fetus. In parallel, the use of educational technologies, such as mobile applications, emerges as a solution strategy to expand maternal knowledge. **Conclusions:** Primary Health Care and humanized nursing consultations are fundamental to demystifying the examination, strengthening the care bond, and improving comprehensive maternal and child health care.

Keywords: Cytopathology in pregnancy; Taboos and fears; Primary care; Prenatal care; Cytopathological examination.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero também conhecido como câncer cervical é uma doença de longa história natural que se configura como um importante problema de saúde pública, sendo uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres no Brasil. O tema oferece múltiplas oportunidades de intervenção ao longo da vida da mulher e é discutido no Brasil e no mundo com estratégias primárias e secundárias, além do manejo diagnóstico e terapêutico adequado, o controle ainda possui resultados abaixo do esperado (INCA, 2023).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), são estimados milhares de novos casos anuais da doença, com maior prevalência em regiões com menor acesso aos serviços de saúde (INCA, 2023). Nesse contexto, o exame citopatológico, também conhecido como teste de Papanicolau, destaca-se como a principal estratégia de rastreamento, permitindo a detecção precoce de lesões precursoras e contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade quando realizado de forma periódica (Schafer, A. B. A. et al., 2024).

A infecção persistente por variações do Papilomavírus Humano (HPV) é bastante reincidente e responsável pela maioria dos cânceres de colo de útero, este vírus pode desenvolver lesões que, se não forem identificadas e tratadas precocemente, podem progredir para o câncer no colo do útero, mas também na vulva, vagina, ânus, pênis, orofaringe e boca. INCA 2023, também expõe que 12 diferentes tipos do HPV podem desenvolver câncer demonstrando alto risco de infecção persistente que levam a lesões precursoras e dentre estes oncogênicos os tipos denominados “16” e “18” representam 70% dos casos de câncer cervical, bem como o “6” e “11” são 90% responsáveis pelos condilomas genitais e papilomas laríngeos considerados não oncogênicos (INCA, 2023).

Existem em média 291 milhões de mulheres no mundo portando o vírus do HPV, dessas 32% infectadas pelo tipo 16 ou 18, ou por ambos. Com esses números, ainda pode-se considerar a evolução para o câncer um resultado incomum ou raro, tendo em vista que o

câncer de colo de útero acomete em média 500 mil mulheres por ano (INCA, 2024).

No âmbito da atenção primária à saúde, o Ministério da Saúde implementou no SUS em 2014 a vacina quadrivalente e preconiza a vacinação nas meninas de 9 a 14 anos de idade, além de indivíduos imunossuprimidos de 15 a 45 anos, a realização do exame citopatológico periodicamente, inicialmente anual, como parte das ações essenciais de promoção e prevenção à saúde da mulher, incluindo também o rastreamento no pré-natal (BRASIL, 2022). As Unidades Básicas de Saúde desempenham papel fundamental nesse processo, sendo a enfermagem protagonista tanto na realização do exame quanto nas ações de educação em saúde, acolhimento e incentivo à adesão, promovendo a disseminação das informações para evidenciar a importância deste cuidado (Schafer, A. B. A. et al., 2024).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) ressalta que a busca é alcançarmos a saúde sexual e reprodutiva da população, saúde integral dos adolescentes, boas taxas de imunização, novas tecnologias para diagnóstico, tratamento eficaz e o controle do câncer do colo do útero, incluindo facilitar o acesso aos cuidados paliativos (OPAS, 2019).

Apesar da ampla recomendação e dos benefícios comprovados do exame, diversos fatores ainda dificultam sua realização. Estudos apontam que o medo do procedimento, a vergonha, o desconhecimento, barreiras culturais e a falta de acesso aos serviços de saúde são elementos que contribuem significativamente para a baixa adesão, reforçando a existência de tabus relacionados ao exame, muitas vezes percebido como invasivo pelas mulheres (Gonçalves, C. X. et al., 2024).

Um exemplo de problemática envolvendo essas barreiras acontece na assistência de enfermagem no pré-natal que, quando realizada de forma humanizada, contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida das gestantes, uma vez que o acolhimento, a escuta qualificada e a orientação adequada reduzem medos e inseguranças. Além disso, o vínculo estabelecido entre profissional e gestante favorece a adesão às práticas preventivas, incluindo a realização do exame citopatológico, fortalecendo a confiança no cuidado ofertado (Silva, G. W. et al., 2021).

No contexto da gestação, esses fatores tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que muitas mulheres apresentam receio de que a realização do exame possa causar prejuízos ao feto ou complicações gestacionais. No entanto, o Ministério da Saúde recomenda a realização do exame citopatológico durante o pré-natal quando indicado, destacando sua segurança e importância para a saúde materna. A ausência de orientação adequada por parte dos profissionais de saúde contribui para a manutenção desses mitos e tabus, dificultando a adesão

das gestantes ao exame (BRASIL, 2022; Ferreira, D. C., 2024).

A realização do exame citopatológico, conhecido como exame de Papanicolau, é uma importante estratégia de prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero. No contexto do pré-natal, esse exame assume ainda maior relevância, uma vez que a gestação representa um momento oportuno para o acompanhamento integral da saúde da mulher.

No entanto, apesar de sua importância, observa-se que muitas gestantes não realizam o exame citopatológico durante o pré-natal, seja por desconhecimento, barreiras de acesso ou falhas na assistência. Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a importância da realização desse exame em gestantes, bem como identificar os fatores que influenciam sua adesão, contribuindo para a melhoria da assistência à saúde da mulher e para a prevenção de agravos evitáveis.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a realização do exame citopatológico em gestantes durante o pré-natal, destacando sua importância na promoção da saúde e prevenção de doenças. Como objetivos específicos, busca-se identificar a relevância do exame citopatológico no período gestacional; descrever as recomendações e diretrizes para sua realização durante o pré-natal; e analisar os fatores que interferem na adesão das gestantes ao exame.

Diante disso, a presente pesquisa é norteada pela seguinte pergunta: Quais são os tabus, medos e barreiras relacionados à realização do exame citopatológico durante a gestação, considerando a percepção das gestantes e a atuação da enfermagem?

2 METODOLOGIA

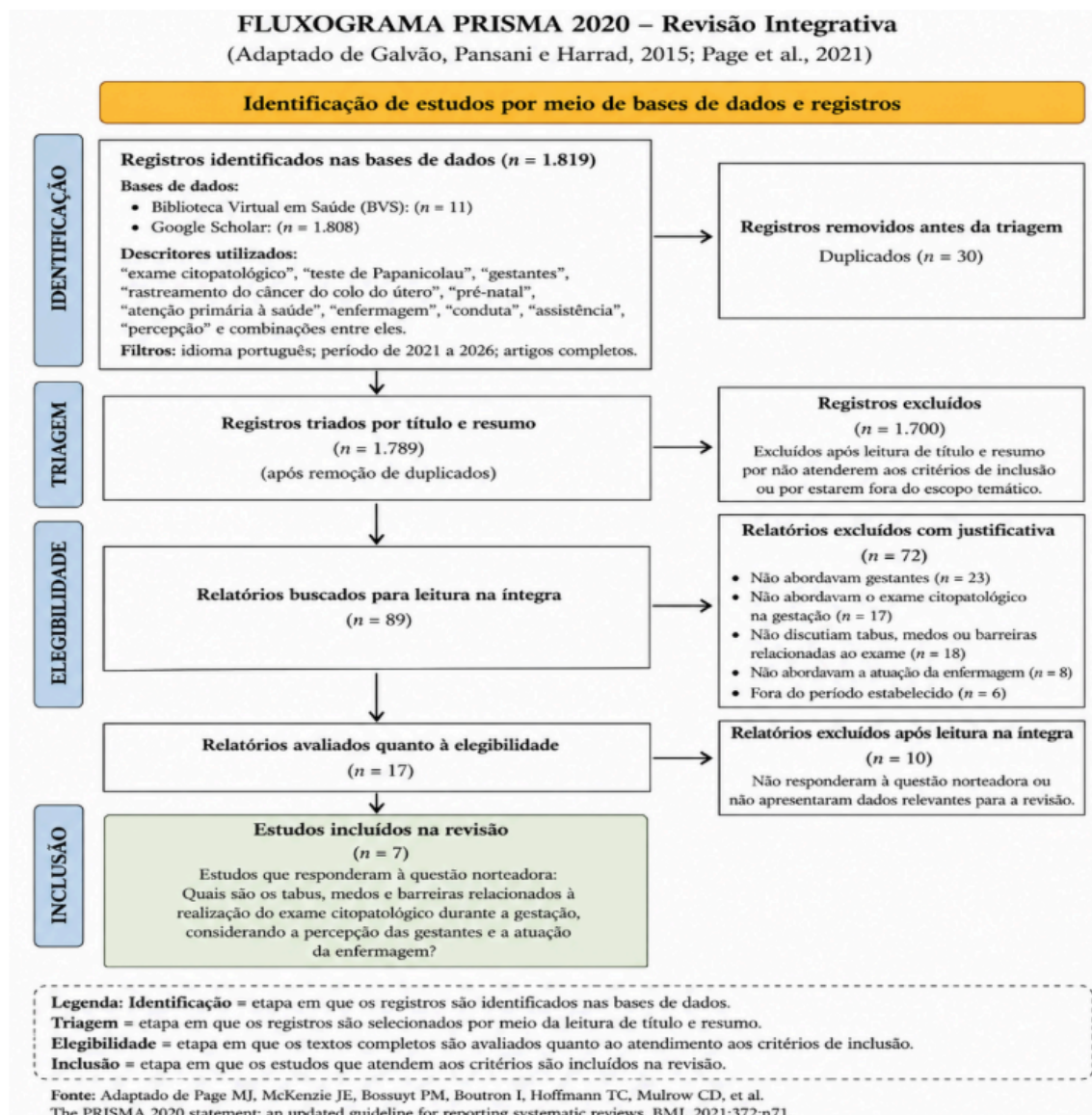
A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de analisar os tabus, medos e barreiras relacionados à realização do exame citopatológico durante a gestação, considerando a percepção das gestantes e a atuação da enfermagem. Inicialmente, foram identificados artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando descritores em português relacionados ao tema, como “exame citopatológico”, “teste de Papanicolau”, “gestantes”, “rastreamento do câncer do colo do útero”, “pré-natal”, “atenção primária à saúde” e “enfermagem”. Na base BVS, com o descritor principal (“exame citopatológico”) AND gestantes, aplicando-se os filtros de idioma português e período livre, foram encontrados 11 artigos relevantes relacionados ao tema. As buscas no Google Scholar resultaram em 1.808 artigos, 152 artigos com o descritor (“rastreamento do câncer do colo do útero”) AND (“pré-natal”) AND

(“atenção primária à saúde”) AND enfermagem; 104 resultados ao retirar o termo enfermagem e incluir percepção; 939 artigos com o descritor (“teste de Papanicolau” OR “exame citopatológico”) AND gestantes; e 613 artigos com o descritor (“exame citopatológico”) AND gestantes AND enfermagem AND (conduta OR assistência), considerando filtros de idioma português, artigos e período de 2021 a 2026.

Em seguida, realizou-se a triagem superficial por meio da leitura de títulos e resumos, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que abordavam a temática envolvendo gestantes, adesão ao exame citopatológico, perspectivas das gestantes e da enfermagem, bem como a importância da realização do exame no pré-natal. Foram excluídos artigos fora do tema, estudos que não abordavam gestantes, que não discutiam tabus ou barreiras na realização do exame, além de artigos duplicados ou que não atendessem ao critério temporal dos últimos cinco anos. Após essa etapa, 89 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 72 foram excluídos, sendo 30 por duplicidade e 42 por estarem fora do escopo temático. Assim, 17 artigos foram considerados elegíveis para análise aprofundada. Após leitura crítica e análise detalhada, a amostra final foi composta por **7 artigos**, que responderam à questão norteadora do estudo: **quais são os tabus, medos e barreiras relacionados à realização do exame citopatológico durante a gestação, considerando a percepção das gestantes e a atuação da enfermagem?**

O processo de seleção dos estudos foi conduzido conforme as etapas do método PRISMA (2020), conforme apresentado na Figura 1. Após a triagem e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a análise interpretativa dos estudos selecionados, com o objetivo de compreender de forma mais aprofundada as evidências encontradas relativas ao tema.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos segundo o método PRISMA(2020).



Fonte: Galvão, Tiguman, Sarkis-Onofre (2022), adaptado pelos autores.

3 RESULTADOS

Quadro 1 - Caracterização da produção científica analisada No Quadro 2, encontra-se o compilado dos estudos que baseiam a análise dos resultados. A estrutura contempla a autoria, cronologia, base de dados e títulos, além de destacar os objetivos e as evidências centrais acerca da revisão bibliográfica realizada na temática do presente estudo.

Autor / Ano de Publicação	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo
1.Silva et al. (2021)	Google Acadêmico	Qualidade de vida de gestantes atrelada à assistência do enfermeiro no pré-natal.	Analisar a qualidade de vida e principais evidências deste fator nas gestantes, associando diretamente à assistência de enfermagem.
2.Ferreira (2024)	Google Acadêmico	O Exame Papanicolau na Gravidez: Prevenção do câncer do colo do útero na gestação.	Evidenciar a importância da prevenção do câncer do colo do útero e outras doenças cervicais durante a gestação.
3.Gonçalves, et al. (2024)	Google Acadêmico	Citopatológico do colo uterino: Causas da não realização no período gestacional .	Identificar fatores que permanecem, ao longo do tempo, impedindo mulheres de realizar coleta do citopatológico durante a gestação.
4.Silva (2024)	Google Acadêmico	Fatores que interferem na adesão de gestantes ao exame citopatológico.	Analisar fatores que influenciam a não adesão ao exame citopatológico que permeia a vida das mulheres em todas as fases.
5.Shafer (2025)	Google Acadêmico	Atenção integral à saúde da mulher: a importância do preventivo e do pré-natal na UBS.	Analisar a importância do exame preventivo e do pré-natal na atenção básica através de uma pesquisa na literatura recente, evidenciando a participação ativa do enfermeiro na educação em saúde e estratégias para construção de laços entre paciente e Unidade Básica.
6. Silva (2025)	Biblioteca Virtual de Saúde	Desenvolvimento de aplicativo móvel acerca do câncer de colo de útero e exame citopatológico para gestantes.	Facilitar o acesso das gestantes à informações acerca da realização do exame preventivo durante a gestação.
7. Santos (2023)	Biblioteca Virtual de Saúde	Rastreamento do câncer do colo do útero no município do Rio de Janeiro: a perspectiva dos enfermeiros da atenção primária à saúde.	Compreender vivências dos enfermeiros, referente às práticas de rastreamento do câncer do colo do útero no contexto da Atenção Primária no Município do Rio de Janeiro; Identificar as potencialidades e fragilidades referentes às práticas de rastreamento do câncer de colo de útero entre mulheres de 25 a 64 anos a partir da perspectiva do enfermeiro.

4 DISCUSSÃO

O estudo realizado por Schafer, et al. 2025), retrata a importância do preventivo e do pré-natal na Unidade Básica de Saúde” evidencia ainda a importância da porta de entrada do sistema único de saúde do Brasil, as práticas preventivas executadas na Atenção Primária à Saúde são pilares consolidados na saúde, refletindo num impacto bastante significativo na promoção da saúde materno-infantil, especialmente quando associadas à atuação ativa da equipe de enfermagem.

Os resultados autor acima, demonstraram que o exame citopatológico e o pré-natal são estratégias necessárias e efetivas para a detecção precoce de doenças ginecológicas e obstétricas, contribuindo para a saúde materna e infantil. Além disso, o estudo destaca que

ações educativas durante o pré-natal, conduzidas por enfermeiros, promovem empoderamento, autocuidado e maior adesão das gestantes ao acompanhamento, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde, incluindo o parceiro nas consultas de pré-natal, fator que favorece o fortalecimento dos vínculos familiares com a Atenção Básica elevando o suporte emocional à gestante.

Nesse mesmo sentido, Silva et al. (2021), destaca que um pré-natal completo, provedor do cuidado integral e humanizado da gestante envolve à assistência de enfermagem como peça chave e fundamental neste processo. A consulta de enfermagem no pré-natal vai além do acompanhamento clínico obstétrico, sendo um momento de escuta ativa, educação em saúde e fortalecimento emocional que favorece a adesão da gestante aos cuidados e por consequência um positivo desfecho materno fetal.

Santos R. (2023) consolida que o exame citopatológico, inclusive no período gestacional, deve ser compreendido como uma ação estratégica no âmbito da Atenção Primária à Saúde, cuja efetividade está diretamente relacionada à organização do cuidado e à atuação dos profissionais. Nesse cenário, destaca-se o papel ativo do enfermeiro como protagonista no rastreamento do câncer do colo do útero, assumindo responsabilidades que envolvem desde a realização do exame até o planejamento, monitoramento e continuidade do cuidado. Além disso, sua atuação na educação em saúde, no acolhimento e na criação de vínculo com as usuárias fortalece a adesão às práticas preventivas e contribui para a integralidade da assistência. Silva et al. (2021), corrobora evidenciando que a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseada em protocolos, contribui para a identificação precoce de riscos e para a promoção da qualidade de vida durante a gestação.

Dessa forma, a conduta do enfermeiro, pautada em uma abordagem humanizada e centrada na mulher, configura-se como elemento essencial para qualificar o cuidado e ampliar a efetividade das ações de prevenção no contexto da saúde da mulher (Santos R., 2023).

Embora estejamos destacando a importância do exame citopatológico durante o pré-natal para a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero, sua realização ainda é permeada por barreiras que dificultam a adesão das gestantes. Ferreira D. et al.(2024), identificou o medo de prejudicar o bebê, a vergonha, o desconforto, a dor, crenças e tabus culturais, além da desinformação sobre a segurança e a necessidade do exame durante a gestação como os principais fatores para a falta de adesão ao exame, destacando ainda que aspectos socioeconômicos, baixa escolaridade e falhas na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes contribuem para a resistência ao procedimento. Nesse contexto, reforça-se o

papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde como agente fundamental para promover educação em saúde e orientações claras e humanizadas, favorecendo a quebra de mitos, o vínculo e o aumento da adesão ao exame preventivo durante o acompanhamento pré-natal.

O Brasil ainda apresenta limitações quanto à cobertura e ao acesso igualitário ao exame citopatológico quando comparado a países como Reino Unido e Austrália. Nessas nações, a elevada cobertura dos programas de rastreamento, associada a estratégias de educação em saúde e conscientização da população, tem contribuído significativamente para a diminuição da mortalidade por câncer do colo do útero, além de favorecer a adesão das mulheres às medidas preventivas (Ferreira D. C., 2024).

Silva S. (2024), avalia que apesar dos avanços sobre o tema com a disseminação de informação ainda há desafios na execução de políticas públicas relacionadas à saúde da mulher especialmente em áreas menos favorecidas, onde existe acesso limitado aos serviços de saúde, infraestrutura inadequada e o déficit de profissionais especializados ainda é uma realidade para a execução dos programas de saúde. A saúde caminha para uma busca maior na equidade, com esforços voltados para promover saúde e para um sistema mais amplo, acessível às necessidades femininas em suas diferentes realidades, mas ainda restam muitos ajustes a serem feitos. Além da resistência significativa por parte de muitas mulheres, principalmente em razão de medos, tabus e desinformação, estes fatores socioeconômicos e a fragilidade na comunicação entre profissionais de saúde e gestantes podem comprometer a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero. Diante disso, o estudo reforça a relevância da atuação do enfermeiro por meio de orientações claras, visando desmistificar o procedimento, fortalecer o vínculo com a gestante e aumentar a adesão ao exame preventivo durante a gravidez.

Em consonância com as barreiras assistenciais mencionadas, Gonçalves et al. (2024) apontam que a não realização do exame citopatológico na gestação também está associada a fragilidades estruturais, com destaque crítico para a ausência de orientação profissional. Nesse sentido, o conjunto dessas causas revela um cenário multifatorial, nos quais aspectos individuais, sociais mas também institucionais se entrelaçam, reforçando a necessidade de intervenções mais integradas, com destaque para o papel do enfermeiro na reorganização do cuidado. O estudo revelou que mais da metade das participantes não recebeu instruções sobre a importância do preventivo no pré-natal, gerando lacunas na comunicação que alimentam mitos sobre os riscos do procedimento ao feto. Além disso, fatores organizacionais, como a falta de tempo, dificuldades de acesso e a falsa percepção de não pertencerem ao grupo prioritário, evidenciam a necessidade de o enfermeiro atuar na busca ativa para esse cuidado.

Como estratégia para superar essas limitações de acesso e desinformação, Silva et al. (2025) propõem uma abordagem inovadora por meio do desenvolvimento do aplicativo móvel “Meu Colo®”. Validada por especialistas, essa tecnologia educacional utiliza linguagem clara e recursos didáticos, como lembretes e orientações objetivas, configurando-se como uma ferramenta de apoio essencial para a assistência de enfermagem na Atenção Primária. A incorporação desta ferramenta potencializa as ações de educação em saúde e estimula o autocuidado, apresentando um caráter resolutivo diante do cenário multifatorial de baixa adesão ao rastreamento cervical na gestação.

Sob uma perspectiva aplicada ao cenário discutido neste TCC, a ferramenta se apresenta como uma alternativa concreta para fortalecer as ações de educação em saúde na Atenção Primária, contribuindo diretamente para a qualificação da assistência de enfermagem. Ao integrar recursos como orientações objetivas, organização didática dos conteúdos e lembretes para realização do exame, o aplicativo não apenas informa, mas também estimula práticas preventivas e o autocuidado, aspectos fundamentais para a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero (Silva et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu a compreensão da importância do exame papanicolau realizado durante o pré-natal, ela vai além da técnica do procedimento, se configura como uma estratégia relevante para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento ao cuidado integral da mulher. Embora a segurança e importância deste exame durante a gestação sejam cientificamente comprovadas, ainda há obstáculos culturais, estruturais e assistenciais que demonstram vulnerabilidades relevantes e prejudicam a sua aceitação no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Além dos benefícios relacionados à prevenção e à detecção precoce de alterações cervicais na gestante, a realização do exame citopatológico durante o pré-natal também repercute positivamente na saúde do recém-nascido. A identificação precoce de infecções, lesões e outras alterações ginecológicas possibilita intervenções oportunas que contribuem para a redução de possíveis complicações gestacionais e para melhores desfechos materno-fetais. Dessa forma, o exame integra o conjunto de ações preventivas que fortalecem a saúde materno-infantil, promovendo maior segurança durante a gestação, o parto e o período neonatal, além de favorecer o nascimento de recém-nascidos em melhores condições de saúde.

Os resultados apontam que o medo, a falta de informação, os tabus relacionados ao corpo feminino e a comunicação profissional ineficaz perduram como principais motivos para

a negativa das gestantes em relação ao exame preventivo. Desta forma, desassociar a baixa adesão das falhas existentes nos serviços de saúde se torna improvável, principalmente quando se trata de acolhimento, educação em saúde e relação profissional/paciente. Evidenciando que a compreensão da gestante sobre a relevância das práticas preventivas e do autocuidado está diretamente associada à qualidade da assistência prestada no decorrer do pré-natal.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a enfermagem desempenha um papel primordial como alicerce de transformação na Atenção Primária. O enfermeiro não deve limitar sua atuação somente na execução de protocolos, mas atuar de forma direta na desconstrução de mitos, na promoção da autonomia da mulher e no aprimoramento do cuidado humanizado. A consulta de enfermagem deve ser utilizada como um espaço estratégico de escuta, orientação e fortalecimento da confiança, com potencial de alterar realidades e aumentar a adesão ao rastreamento do câncer do colo do útero de forma significativa.

Ademais, o estudo traz evidências de que a integração das tecnologias educacionais e recursos digitais no cuidado aparecem como uma possibilidade de inovação indispensável mediante as atuais necessidades da saúde pública. Tecnologias designadas para a educação em saúde possibilitam a disseminação das informações, de forma que favorece o autocuidado e atrai as gestantes para ações preventivas de forma mais dinâmica, acessível e eficaz.

Por fim, conclui-se que para ampliar a adesão ao exame citopatológico no período da gravidez é necessário que além das indicações técnicas, ocorram mudanças no acolhimento dessas gestantes utilizando de uma comunicação assertiva e um cuidado especializado. Adotar uma assistência de enfermagem humanizada e fundamentada em evidências científicas é primordial para quebrar barreiras, fortalecer a saúde materno-infantil e firmar, no âmbito do Sistema Único de Saúde, práticas preventivas mais eficazes.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva; Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro, INCA 2025. **Kit de materiais da exposição: a mulher e o câncer do colo do útero.** Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/12235> Acesso em: 07 abril 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv> Acesso em: 04 abril 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Deteção precoce do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes> Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 07 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Fatores de risco do câncer do colo do útero**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/fatores-de-risco> Acesso em: 7 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle do câncer do colo do útero: dados e números sobre exame citopatológico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/ados_e_numeros_colo_22novembro2022.pdf Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-uterio/view> Acesso em 12 abr. 2026.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – **HPV e câncer do colo do útero**. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer-do-colo-do-uterio> Acesso em: 07 abril 2026.

FERREIRA, Diná Cruz. **Exame Papanicolau na gravidez: a prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal**. Santa Inês Enfermagem UEMA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/4684> Acesso em: 05 abr. 2026.

GONÇALVES, C. X.; SILVA, E. G. da; RUAS, S. J. S.; OLIVEIRA, J. N. A. de; TEIXEIRA, N. A.; JESUS, E. C. P. de; SANTOS, S. P. dos; CARDOSO, M. C. L. R.; SILVA, D. I. de S.; ESMÉRIA NETA, M.; VASCONCELOS, S. A.; NEPOMUCENO, M. S.; MOREIRA, M. L. S. da S.; PRATES, K. M. D. **Citopatológico do colo uterino: causas da não realização no período gestacional**. Cuadernos de Educación y Desarrollo. [S. l.], v. 16, n. 13, p. e6916, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n13-069 Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/6916> Acesso em: 3 abr. 2026.

PRISMA. **PRISMA 2020 statement**. 2020. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/> Acesso em: 7 abr. 2026.

SANTOS, Rosângela França. **Rastreamento do câncer do colo do útero no município do Rio de Janeiro: a perspectiva dos enfermeiros da atenção primária à saúde**. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: UFRJ - Repositório Digital Acesso em: 07 abr. 2026.

SCHAFER, Ana Beatriz Alvarenga; SAMPAIO, Elize Júlia Feitosa; ÁVILA, Ester Monteiro de Sousa; VIEIRA, Geovana Cavalcante; MATTOS, Karen Carvalho de; PEREIRA, Luana Isis; SILVA, Thalysa Maia Rodrigues; AOYAMA, Elisângela de Andrade. **ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: A IMPORTÂNCIA DO PREVENTIVO E DO PRÉ-NATAL NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 3233–3256, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.23066 Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23066> Acesso em: 1 jun. 2026.

SILVA, Nicácia Gomes da; SILVA, Teodoro Marcelino da; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; QUIRINO, Glauberto da Silva; CALOU, Cinthia Gondim Pereira; CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou. **Desenvolvimento de aplicativo móvel acerca do câncer de colo de útero e exame citopatológico para gestantes**. Rev Rene, Fortaleza, v. 26, p. e95187, 2025.

DOI:10.36517/2175-6783.20252695187

Disponível

em:

<https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/95187> Acesso em: 10 mai. 2026.

SILVA, Sebastiana Duarte da. **Fatores que interferem na adesão de gestantes ao exame citopatológico**. 2024. Artigo científico (Especialização em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia) – Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, CE, 2024. Disponível em: https://sis.univs.edu.br/uploads/12/CD-ROM_P__S_89.pdf Acesso em: 10 abr. 2026.

SILVA, Wemerson Gomes et al. **Qualidade de vida de gestantes atrelada a assistência do enfermeiro no pré-natal: uma revisão integrativa**. Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27425, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27425> Acesso em: 05 abr. 2026.